

AVALIAÇÃO DO PRÉ-NATAL POR GESTANTES ACOMPANHADAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PRENATAL ASSESSMENT BY PREGNANT WOMEN ACCOMPANIED IN A FAMILY HEALTH UNIT

Janaína Da Silva Maia¹; Paulo De Tarso Viana Pereira¹; Mariana Delfino Rodrigues²

¹Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA; ²Enfermeira, Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem – Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, e-mail: mdr.enf@gmail.com, lattes: <http://lattes.cnpq.br/8970579238658490>

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v9i1.235>

RESUMO

Introdução: A gestação é um período de mudanças físicas, psicológicas e sociais, demanda da mulher uma série de adaptações, durante o pré-natal a atenção deve priorizar o bem-estar materno fetal. **Objetivo:** Descrever a avaliação do pré-natal por gestantes acompanhadas em uma Unidade de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal de natureza quantitativa realizada na Unidade de Saúde da Família Socialista (USFS), localizada na zona leste no município de Porto Velho, Rondônia. **Resultado:** Participaram da pesquisa 92 gestantes entre 18 e 37 anos de idade e 12 a 40 semanas gestacional, 67,39% possuíam ensino médio completo, 70,65% não tiveram visita domiciliar, mais de 50% não receberam instruções sobre a saúde bucal, no entanto 82,61% referiram ser bem assistidas. **Conclusão:** As gestantes estão satisfeitas com o atendimento a elas ofertado pela USFS; observou-se também que estão exultantes com os profissionais que compõem o corpo da unidade; foram apontadas as seguintes fragilidades os profissionais de saúde não orientam a importância da avaliação bucal durante a gestação; dificuldade de acesso aos Agentes Comunitário de Saúde (ACSs) durante a gestação e apontaram ainda que não são visitadas pelos ACSs durante o período gravídico. A partir da avaliação e das fragilidades apontados pelas gestantes que participaram da pesquisa, cabe à unidade um reajustamento de delimitação de atribuições para que a avaliação não tenha fragilidades tão importantes.

Palavras-chave: Estratégia em Saúde da Família, Enfermagem, Consulta, Acolhimento, SUS.

ABSTRACT

Introduction: Gestation is a period of physical, psychological, and social changes, the woman demands a number of adaptations, during prenatal care and should prioritize maternal-fetal well-being. **Objective:** To describe the evaluation of prenatal care by pregnant women accompanied by a Family Health Unit. **Methodology:** This is a cross-sectional descriptive, cross-sectional study conducted at the Socialist Family Health Unit (USFS), located in the eastern zone of Porto Velho, Rondônia. **Result:** A total of 92 pregnant women between 18 and 37 years of age and 12 to 40 gestational weeks, 67.39% had completed high school, 70.65% did not have a home visit, and more than 50% did not receive instructions on oral health. However, 82.61% reported being well assisted. **Conclusion:** The pregnant women are satisfied with the service offered to them by USFS; it was also observed that they are exultant with the professionals who make up the body of the unit; the following weaknesses were pointed out, health professionals do not advise the importance of oral evaluation during pregnancy; (ACSs) during gestation and pointed out that they are not visited by ACSs during the pregnancy period. Based on the evaluation and fragilities pointed out by the pregnant women who participated in the research, it is up to the unit to readjust the delimitation of attributions so that the evaluation does not have such important fragilities.

Keywords: Family Health Strategy, Nursing, Query, Reception.

INTRODUÇÃO

Por várias décadas o cuidado durante o período gestacional era de responsabilidades de parteiras, comadres, mulheres religiosas ou mais experientes da família. Com o surgimento da tecnologia e formação profissional, a área obstétrica se fortaleceu e nos anos 80 começaram modificar o atendimento gestacional. Nesse período houve uma valorização da informação, participação, consciência e percepção dos direitos, fazendo com que as gestantes atuassem de forma efetiva possibilitando acesso a novos conhecimentos. Em consequência a essa nova fase verificou-se o baixo índice na mortalidade materna e fetal (BRASIL, 2013; CRUZ, CAMINHA, FILHO, 2014).

A atenção de qualidade ao pré-natal por meio de consultas periódicas é de extrema importância para a promoção e prevenção no acompanhamento da gestante e ao desenvolvimento fetal. Essa prática visa identificar precocemente os agravos e riscos da gestação, bem como adotar medidas adequadas para evitar ou diminuir complicações no processo gestacional (MELO, OLIVEIRA, MATHIAS, 2015).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é considerada a porta de entrada para clientes na fase gestacional no Sistema Único de Saúde (SUS). Os profissionais de saúde que atuam na assistência ao pré-natal devem realizar ações de forma integral, com ênfase na proteção, promoção de saúde e prevenção de agravos, proporcionando um atendimento humanizado e eficaz, voltado às necessidades individuais (BRASIL, 2017).

Para assegurar a qualidade da assistência ao pré-natal é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a investigação do risco obstétrico, por meio de exames clínicos e obstétricos em período oportuno, bem como seja realizado

avaliação sistemática nas consultas programadas (MOREIRA, 2014).

Mediante a importância da assistência do pré-natal no processo gestacional, o presente estudo teve como objetivo a avaliação do pré-natal por gestantes acompanhadas na USF Socialista.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal de natureza quantitativa; O cenário para a pesquisa foi a Unidade de Saúde da Família Socialista, localizada na zona leste no município de Porto Velho, Rondônia, a unidade é composta por 4 equipes, sendo 2 no período matutino e 2 no período vespertino. Cada equipe conta com 1 enfermeiro, 1 médico clínico geral, 1 técnico de enfermagem, 1 dentista e agentes comunitários de saúde, quantidade definida de acordo com sua área de abrangência. Foram incluídas no estudo gestantes maiores de 18 anos que no momento da pesquisa tinham em seu cartão de gestante o registro de 2 ou mais consultas de pré-natal, independentemente da sua idade gestacional. Para o cálculo de amostragem foi empregada uma média de atendimento de 120 gestantes, considerando uma confiabilidade de 95% e erro amostral de 5%, obteve-se assim uma amostra de 92 gestantes.

As coletas de dados ocorreram no mês de Março e Abril, no período matutino e vespertino em dias e horários destinados às consultas de pré-natal, conforme cronograma da unidade de estudo. Para coleta de dados, foi utilizado um instrumento adaptado do “Questionário sobre a atenção ao pré-natal e puerpério” (SILVEIRA, et al., 2014), contendo 20 perguntas objetivas.

As gestantes enquadradas na pesquisa foram abordadas durante a consulta de pré-natal e convidadas a responder o questionário,

após aceite apresentava-se o termo de consentimento livre e esclarecido e solicitado a assinatura, caso concordasse com o descrito no TCLE. Após a consulta, em outro ambiente o questionário era entregue a gestante a qual realizava o seu preenchimento e devolvia ao pesquisador no mesmo dia. Os dados coletados foram organizados e tabulados no programa Excel e posteriormente apresentados por meio de tabelas com números relativos e absolutos. O presente estudo foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) de Porto Velho/RO, e posteriormente apreciado e autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, pelo parecer: 3.175.140.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 92 gestantes as quais tinham idade entre 18 a 37 anos, e idade gestacional de 12 à 40 semanas, onde 68 (73,91%) das gestantes não trabalhavam em contrapartida 24 (26,09%) exerciam alguma função, em relação a escolaridade 24 (26,09%) cursou até o ensino fundamental, 62 (67,39%) cursaram até o ensino médio completo, 6 (6,52%) cursaram ensino superior. Foi questionado às gestantes sobre a facilidade de acesso ao agente comunitário de saúde quando necessitam de vaga para atendimentos, 65 (70,65%) responderam não ter acesso, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Frequência das respostas para o questionamento: “Você tem acesso fácil com seu agente comunitário quando precisa de vaga pra atendimentos?”

Resposta	Nº	%
Não	65	70,65
Sim, às vezes	15	16,30
Sim, sempre	12	13,04
Total	92	100

Questionou-se às gestantes se as mesmas foram visitadas pelos ACS durante o pré-natal, 73 (79,32%) responderam não ter tido nenhuma visita, 10 (10,87%) disseram que às vezes obtiveram e 09 gestantes afirmam que já foram visitadas durante seu pré-natal para acompanhamento, conforme a tabela 2.

Tabela 2. Frequência das respostas para o questionamento: “Foi visitada pelo Agente Comunitário de saúde durante o pré-natal?”

Resposta	Nº	%
Não	73	79,35
Sim, às vezes	10	10,87
Sim, sempre	9	9,78
Total	92	100

Questionou-se as gestantes a possibilidade de consultas por demanda espontânea em momentos de saúde aguda, 23 (25%) não conseguiram em nenhum momento o encaixe para consulta de aspecto agudo, 45 (48,91%) das gestantes afirmam ter dificuldades para terem consultas em seus momentos gravídicos agudos, e somente 24 (26,09%) obtiveram com facilidade o atendimento sem um pré-agendamento, conforme tabela 3.

Tabela 3. Frequência das respostas para o questionamento: “Existe vaga de consulta de pré-natal como demanda espontânea em momento de saúde aguda?”

Resposta	Nº	%
Não	23	25
Sim, às vezes	45	48,91
Sim, sempre	24	26,09
Total	92	100

Dada a importância das orientações e acompanhamento da saúde bucal durante o período gestacional, questionou-se se os profissionais recomendam ou encaminharam para avaliação odontológica. Verificou-se que menos de 50% das pacientes

entrevistas foram orientadas para a avaliação, conforme descrito na tabela 4.

Tabela 4. Frequência das respostas para o questionamento: “Os profissionais de saúde recomendam a avaliação de saúde bucal na gravidez?”

Resposta	Médico		Enfermeiro	
	Nº	%	Nº	%
Não	55	59,78	57	61,96
Sim, às vezes	24	26,09	22	23,91
Sim, sempre	13	14,13	13	14,13
Total	92	100	92	100

Em relação à satisfação pelo atendimento, questionou-se o quanto de satisfação da gestante em relação aos cuidados realizados pelos profissionais de saúde no atendimento ao pré-natal, verifica-se uma positividade na avaliação de forma geral, conforme a tabela 5.

Tabela 5. Frequência das respostas para o questionamento: “Você fica satisfeita em relação aos cuidados realizados pelos profissionais de saúde recebidos no atendimento?”

Resposta	Nº	%
Médico		
Bom	52	56,52
Ótimo	34	36,96
Ruim	4	4,35
Péssimo	2	2,17
Total	92	100
Enfermeiro		
Bom	57	61,96
Ótimo	31	33,7
Ruim	4	4,35
Péssimo	0	0
Total	92	100
Vacinação		
Bom	66	71,74
Ótimo	15	16,3
Ruim	8	8,7
Péssimo	3	3,26
Total	92	100
Técnico de Enfermagem		
Bom	64	69,57
Ótimo	21	22,63
Ruim	5	5,43
Péssimo	2	2,17
Total	92	100

Diante dos serviços e atendimento durante o período de pré-natal, foi questionado à gestante sobre sua avaliação de forma geral. Verificou-se que 76 (82,61%) estão satisfeitas com o atendimento prestado, conforme a tabela 6.

Tabela 6. Frequência das respostas para o questionamento: “Qual a sua avaliação para a unidade de saúde?”

Resposta	Nº	%
Bom	56	60,87
Ótimo	20	21,74
Ruim	11	11,96
Péssimo	5	5,43
Total	92	100

DISCUSSÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) tem por objetivo atender demandas de baixa complexidade, e de pouca densidade, ou seja, é usado mais conhecimento e pouco equipamento. O cuidado prestado aos clientes deve ser guiado sob o uso dos princípios da universalidade, dando acessibilidade ao acesso, vínculo da unidade ou/profissional, promovendo a continuidade do cuidado, integralidade assistencial da atenção, responsabilização ética

profissional, humanizando na melhor forma do acolhimento, equidade e da participação social. O Ministério da Saúde incluiu a atenção básica de saúde com o objetivo de que elas fossem o contato inicial de preferência dos usuários do serviço de saúde, uma vez que a UBS é a porta de entrada da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2012).

Uma das figuras de mais importância nesse elo entre comunidade e unidade de saúde é o agente comunitário, ele tem como função proporcionar e facilitar o acesso do usuário ao serviço, identificando as principais demandas da população, bem como grupo de risco (CANEVER et al, 2011).

Dentre as atribuições dos ACS ressalta a visita domiciliar, a qual deve ocorrer pelo menos uma vez ao mês, se faz importante, pois permite o conhecimento das condições culturais e socioeconômicas das famílias assistidas, a portaria nº 2.488/2011 de 21 de outubro, ressaltando a aprovação da política nacional de atenção básica, destaca e estabelece que as visitas domiciliares devam ser programadas e realizadas, de acordo com critérios de riscos e vulnerabilidade.

Para COSTA et. al (2013), não é fácil realizar visita domiciliar com total êxito e efetividade, em vista que parte do tempo dos ACS são dedicadas as atividades administrativas.

Visto a importância das visitas domiciliares durante o processo gravídico, verifica-se no presente estudo que existe fragilidade na realização da mesma, sendo relatada a falta da mesma em 79,35% das gestantes inseridas no estudo.

Todas as atividades desenvolvidas na atenção básica são determinadas à população adstrita, no território onde esta população encontra-se, atua então, a equipe da atenção básica, que quando estabelecida como estratégia da saúde da família, estão compostas por: enfermeiro, médicos, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, vacinador, farmacêutico e dentistas (BRASIL, 2017).

Viellas (2014) apresenta que em estudos nacionais vem demonstrando falhas assistenciais, nas abrangências tais como as dificuldades de acesso, início tardio, inadequação na quantidade de consultas e realização incompleta dos procedimentos preconizados, sendo assim, prejudicial na qualidade ofertada no acompanhamento, distanciando o vínculo da unidade/ou profissionais com gestantes em seu momento gravídico agudo.

Dias (2018) revela que profissionais na estratégia de saúde da família devem dar uma escuta qualificada conforme as necessidades dos usuários, tendo como um atendimento qualificado e humanizado estabelecendo vínculo. A Organização da saúde recomenda atitudes dos profissionais como: ética, solidariedade e acolhimento em ambiente adequado para as gestantes, reduzindo riscos ao binômio (BRASIL, 2013).

Estudo realizado por Costa et al (2021) demonstrou que apesar do aumento da cobertura da ESF, apenas 38,2% das gestantes avaliadas referiram ter sido assistidas pela estratégia.

A gestação requer cuidados como: alimentação, ganhos de peso e com a saúde em geral, incluindo a saúde bucal. Algumas mudanças fisiológicas podem impactar diretamente nas condições de saúde bucal, podendo ocasionar doenças e cáries e periodontal que atinge em média cerca de 30 a 58% das mulheres grávidas, que atuam como um dos fatores predisponentes para o parto prematuro e, portanto, se faz necessário à orientação para o pré-natal odontológico que ira avaliar e a prevenir doença bucal que no futuro poderão gerar danos para o binômio mãe-feto-criança (ELIAS et. al, 2018).

Segundo Neto et. al 2012, as gestantes da região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil, realizam consultas odontológicas somente por conta da sua dor, ou restauração

dentaria, verificou ainda que poucas gestantes foram instruídas e orientadas sobre a saúde bucal.

O presente estudo corrobora com encontrado por Neto et. al (2012), quando se fala em recomendação dos profissionais de saúde sobre a avaliação da higiene bucal, se percebe uma fragilidade, tendo em vista de que, os profissionais do estudo não recomendam um passo tão importante que precisa ser orientado na assistência de pré-natal. Embora tenham sido verificado uma infrequência das visitas domiciliares e encaminhamento ao dentista, as usuárias se demonstraram satisfeitas com os profissionais que as assiste e também de forma geral com o serviço prestado pela unidade de saúde.

Campos et. al (2014), descrevem que a insatisfação dos usuários pode ser devido à dificuldade de acesso à unidade e na marcação de consultas, e falta de interação entre profissionais e usuário em contrapartida. Sehnem et al (2020) verificaram que dentre as fragilidades que tiveram implicações no desenvolvimento adequado do pré-natal, foi a demora na entrega dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde. Diferente do encontrado no presente estudo Gontijo et. al (2017), na Atenção Primária à Saúde (APS) apresentou escores médios com relação a graus de afiliação e atributos essenciais derivados da APS atingiram escore médio superior a 6,6, sendo assim bem avaliados. Outros componentes como essenciais e derivados obtiveram escores inferiores a 6,6 apresentando como índices insatisfatórios.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu avaliar a atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico na perspectiva da mesma, no qual evidenciou que as gestantes estão satisfeitas com o atendimento a elas ofertado pela unidade de saúde da família socialista, observou-se também que estão exultantes com os profissionais que compõem o corpo da unidade; no entanto destacaram-se fragilidades apontadas pelas gestantes. Fragilidades essa encontrada no estudo se refere à dificuldade de acesso aos ACSs durante a gestação, apontaram ainda que não são visitadas pelos ACSs durante o período gravídico. Valem ressaltar que a unidade expande atendimento as gestantes mesmo que de área descoberta. A procura de atendimento sem o prévio agendamento como demanda espontânea chega a um somatório de 68 (73,91%) das gestantes que tem dificuldades ou não conseguem atendimento no momento de saúde aguda. Outra que podem influenciar de forma negativa à gestação, tais como: orientações da importância da avaliação bucal durante a gestação, ocasionando ainda mais vulnerabilidade a essas gestantes, e as gestantes que fazem o acompanhamento bucal, fazem em outras unidades.

Visto as fragilidades apontadas, cabe o serviço repensar nas práticas de saúde afim, com objetivo de minimizar as orientações e serviços que se encontram praticados infreqüentemente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política Nacional da Atenção Básica**. Ministério da Saúde. v.1, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>.
- BRASIL. Portaria no 2.448, de Outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: DF
- BRASIL. Importância da assistência ao pré-natal. **Caderno de Atenção básica**. Ministério da Saúde. v. 1, n. 32, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>.
- BRASIL. Nota técnica 01/2017: **Atenção ao pré-natal na atenção básica**, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/14165435-nota-tecnica-pre-natal-na-atencao-basica-01-2017.pdf>>.
- BRASIL. **Atenção Básica**, 2017. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/component/content/article/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>>.

- CAMPOS, R. T. O. et. al, Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. **Revista Saúde em debate**, Rio de Janeiro v. 38, n. spe, p. 252-264, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2014.v38nspe/252-264>>.
- CANEVER, B. P. et. al, Percepções dos agentes comunitários de saúde sobre o cuidado pré-natal. **Revista Investigação e educação em enfermagem**, v. 29, n. 02 2011. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/5244/9182>>.
- COSTA, S. M. et. al, Agente comunitário de saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Revista Ciência e saúde coletiva**, rio de janeiro, v. 18, n. 07 p. 2147-2156, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2013.v18n7/2147-2156/#ModalArticles>>.
- COSTA, L. C. et al. Atenção Básica à Saúde: uma comparação entre atenção pré-natal na Unidade de Saúde da Família e os serviços tradicionais. **Revista Brasileira Pesquisas Saúde**. n. 23, v. 1, p. 79-86, 2021
- CRUZ, R. S. B. L. C.; CAMINHA, M. F. C.; FILHO M. B. Aspectos Histórico, conceituais e organizativos do pré-natal. **Revista Brasileira de Ciência da saúde**, v. 18, n 1, 2014, p. 87-94. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/15780/11722>>.
- DIAS, G; et al. **O que amostragem**, 2018. Disponível em: <<https://www.aquare.la/o-que-e-amostragem/>>.
- ELIAS, R. C. F. et. al, Tratamento odontológico durante a gestação: conhecimentos e percepções de estudantes de odontologia. **Revista Abeno**, v. 18, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/553/0>>.
- GONTIJO, T. L. et. al, Avaliação da atenção primária: o ponto de vista de usuários. **Revista Saúde em debate**, v. 41, n. 114 p. 741-752, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042017000500741&script=sci_arttext#>.
- MELO, E. C; OLIVEIRA, R. R; MATHIAS, T. A. F. Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 0540-0549, ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=pt&nrm=iso>.
- MOREIRA, C. Assistência pré-natal à gestantes privadas de liberdade: **uma revisão integrativa**, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/3163/1/TCC%20Camila%20Moreira%20Santos.pdf>>.
- NETO, E. T. S. et. al, Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal, **Revista Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 11, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&lng=pt&pid=S1413-81232012001100022.
- SEHNEM, G. D; et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**. v 5, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388263105017>>
- SILVEIRA, D; et al. **Questionário sobre a atenção ao pré-natal e puerpério**, 2014. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/2197/Question%C3%A1rio%20sobre%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o%20ao%20pr%C3%A9-natal%20e%20puerp%C3%A9rio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
- VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300016&lng=en&nrm=iso>.